

O REFORMADOR

SEMANARIO INDEPENDENTE

Redacção e Administração Rua do Norte, 538 Imp. e Imp. na TIP. GONÇALVES Rua do Almada, 348—PORTO	F. GOMES PEREIRA Director e Editor Propriedade da Empresa «O REFORMADOR»	J. LUIZ FERNANDES Secr. da Redacção	ASSINATURA: Portugal, semestre . . . Esc. 10\$00 Extranjeiro, Esc. 20\$00	ANUNCIOS: 1.ª pagina, por linha . . . 2\$25 2.ª 1\$25 3.ª \$75 Permanentes, contrato especial
--	--	--	---	---

Por Espinho!

Foi com esta divisa que fundamos «O Reformador», mantivemo-la durante os dois anos que findaram com o ultimo numero e é com ela que entramos no terceiro ano da sua publicação.

A apreciação do esforço que representa a manutenção dum jornal como o nosso, numa terra onde nem sequer uma tipografia propria existe, não é a nós que pertence. Deixamos esse julgamento ao esclarecido criterio do publico que nos lê, dos elementos que nos têm honrado com a sua dedicação e, sobretudo áqueles que tendo algum amôr por Espinho, apreciam a nossa orientação com a imparcialidade e a justiça que só podem existir nas consciencias sãs e isentas de qualquer paixão politica.

Bem sabemos que nem a toda a gente agrada a doutrina que bastas vezes defendemos nestas colunas, supondo talvez que escrevemos movidos pelo desejo de exacerbar odios ou atear paixões. Esta falsa convicção, nascida da politica personalista que tem sido nos ultimos tempos o grande cancro desta terra, ha-de fatalmente dissipar-se pelo reconhecimento da nossa sinceridade.

Se por vezes, os nossos comentarios são acres e ferem susceptibilidades, não nos impulsiona o desejo de ofender quem os provoca, mas sim o muito amor que temos por Espinho e por tudo que se prende com o seu desenvolvimento.

Em nossa consciencia nunca escrevemos pelo simples prazer de atacar, embora a muitos custe aceitar esta afirmação por suporem o contrario. Esta errada interpretação, se nos tem cerceado a simpatia d'algumas pessoas, felizmente em redusido numero, que acima da amizade pessoal colocam a paixão politica, tem-nos em compensação, proporcionado tambem a oportunidade de constatar o seu desmascaramento.

Apezar de tudo, a nossa missão, cujo valor real só pode ser avaliado pelos profissionais, se nos tem custado pesados sacrificios, não só pelas dificuldades crescentes que temos atravessado, como pelos multiplos, empecilhos que surgem a cada passo no nosso caminho tambem nos tem recompensado largamente pelo carinho com que a opinião publica nos tem acolhido e pelas provas de sincera amizade que a cada passo nos tem sido prodigalizadas.

Graças ás campanhas moralisadoras que este jornal tem sustentado, o regimen de arbitrio e de impunidade, de que tão criminosamente se tem abusado nesta terra, tem sofrido golpes tão rudes e tão certos, que, se outra razão não existisse, esta bastava para justificar plenamente a existencia de «O Reformador».

Era nosso desejo fazer uma resenha, embora resumida, dos factos mais importantes que durante o ano findo figuraram nas colunas deste semanario, mas nem o tempo e os nossos afazeres nos permitem essa divagação, nem é nosso proposito abuzar em demasia da benevolencia dos nossos presados leitores. Seja-nos porém permitido, porque isto constitue um indeclinavel dever, recordar com saudade profunda os nomes illustres dos nossos queridos mortos Augusto d'Oliveira Gomes e Alexandre Pinto Alves Brandão, cujo desaparecimento, enlutando as paginas de «O Reformador», roubou ao carinho das familias, que os estremeciam, e ao já importantissimo meio industrial d'Espinho, onde eram respeitadissimos, dois elementos de tamanho valor, que a nossa pena é pobre em demasia para lhe poder prestar a homenagem devida.

E com esta nota triste vamos encerrar a nossa modesta cronica restando-nos o dever de saudar com o maior affecto e a mais sincera amizade todos os nossos queridos companheiros de trabalho, entre os quaes, sem o menor desprimôr para os antigos da casa, desejamos salientar os nomes illustres dos nossos distinctos colaboradores Lourenço Pupo e Ruy de Faria, duas lucidas inteligencias que, alheios a facções politicas e com uma

isenção digna de registo, tem espalhado o seu talento nas colunas deste jornal e agradecer a todos os leitores, anunciantes e amigos do «Reformador» o sincero auxilio que tão gentilmente nos tem dispensado.

A Pedro da Mota Marques, que na parte administrativa, tem sido o verdadeiro eixo do «Reformador» e ao nosso dedicado amigo snr. Alberto José Gonçalves, proprietario da tipografia onde êle é composto e impresso, dois grandes abraços de felicitações, porque do triunfo do «Reformador» partilham em larga escala estes dois valiosissimos elementos.

Dois anos são passados

Com o presente numero entra este modesto semanario no terceiro ano da sua publicação.

Mais um ano se passou. Mais um ano de trabalho em prol de todos os ideais justos que representem em esforço generoso, a recompensa de uma virtude ou o impulso desinteressado a uma obra util.

A' nossa divisa «Por Espinho» temos dedicado o melhor da nossa actividade. Tarefa por vezes ardua e ingloria tem sido esta insistente luta, e se nem sempre temos colhido a recompensa do nosso esforço resta-nos o contentamento de termos cumprido honestamente a nossa missão, não maculando a nossa humilde pena com baixezas que nos aviltem ou subserviencias que nos degradem.

Temos ido até aonde as nossas forças o permitem, amparados n'esta cruzada pela boa vontade do publico, que nos lê e auxilia, e pela inquebrantavel tenacidade dos amigos que nos dão a sua colaboração.

Os resultados da nossa obra certamente que não têm agradado a todos, nem atingir impossiveis é o nosso fito, mas, pelos incentivos que temos recebido e pelo apoio moral que a maioria do publico nos tem dado, compreendemos que a orientação d'este semanario é a mais consentanea com o sentir da população de Espinho.

Oxalá no ano proximo posamos estar tão satisfeitos com a nossa obra como até agora, pois é indício que não desmerecemos no lisonjeiro cenceito em que o publico nos tem.

Resta-nos agradecer a todos os que nos proporcionam os elementos necessarios á vida d'este semanario. A esse aqui lhe patenteamos a expressão do nosso mais grato reconhecimento.

K. O.

Folha de Tondela

Entrou no decimo sexto ano de publicação, este brilhante semanario republicano que se publica em Tondela.

As nossas felicitações e desejos de vida longa e prospera.

Comboio da meia noite

O snr. engenheiro Ferreira de Mesquita, digno e estimado director geral da Companhia Portugueza, acaba de ordenar que o comboio que parte de Espinho ás 0. 30, fosse prorogado até 30 de

Novembro. Registamos com imenso prazer este gesto do snr. Ferreira de Mesquita, que representa um beneficio para a nossa praia.

Ruy de Faria

Este nosso presado amigo e distincto colaborador, acaba de obter mais uma aprovação nos seus exames em medicina. Abraçamo-lo efusivamente, e fazemos votos para que o incansavel companheiro de redacção chegue com brevidade ao termo das suas conseiras academicas: Muitos, parabens.

Lêde e propague

O REFORMADOR

DOIS ANOS

São decorridos dois anos já, após o aparecimento do nosso modesto semanario. Ele surgiu para preencher uma lacuna, atravez de todas as dificuldades, de todos os contratemplos que naquela hora o atormentaram, e radicou-se em breve na alma do povo, que tão bem tem correspondido ao nosso sacrificio. Pela Patria, linda como poucas, e por Espinho, torrãozinho querido, célula do grande organismo que é a Nação, tem sido e será sempre a divisa que se arvora ufana no alto das colunas do «Reformador». E' dificil, como sempre, a missão sagrada da Imprensa. Batel ao sabor das ondas encapelaçadas do meio social, a Imprensa luta hoje, como lutou ontem, e como lutará no futuro, contra as procelas desencadeadas por diversos vendavais. E é tarefa complicada a análise dos factos sociais e politicos a que é necessário submeter os diferentes factores vitais da nacionalidade, para aproveitar com palmas a coroa-la, toda á parte sã, e para causticar bem profundamente a chaga gangrenada que corrói, embora combatendo contra pessoas que nos deviam merecer maior acolhimento. Temos sido causticos por vezes, fustigando sem dó aqueles que nos rodeiam, ou nos governam? Sem dúvida, como temos levantado em triunfo os individuos que se esforçam pela luta a favor da comunidade, que é tambem a causa nacional. As circunstancias é que manejam a nossa pena, e jámais poderemos abandonar o caminho da honra, para ir ao encontro daqueles que deambulam pelas mais travessas encruzilhadas. Somos independentes de clientelas politicas, e arautos dos grandes empreendimentos, e não teremos que pronunciar o *mea culpa* das ocasiões de catastrophe, porque não nos aproximamos jamais da ladeira que tem por terminus o abismo. Construimos, destruindo primeiro aquilo que ameaça ruina, e conservamos o que é preciso manter.

São decorridos dois anos de luctas sem tréguas a favor da causa da Patria e de Espinho.

Não olvidaremos no dia de hoje os que não se poupam para nos coadjuvar, e a todos saudamos com a alegria do dever cumprido sem hesitações, quem quer que eles sejam, uma vez que os guie a mão da dignidade. A necessidade desta tribuna está plenamente justificada, após tantos mezes de lucta.

Continuaremos a pisar o caminho integro e ingreme do nosso dever, com a consciencia tranquila.

Avante! E que todos os que trabalham nesta redacção, companheiros incansaveis de tribulações, possam d'hoje a um ano gritar bem alto: continuamos a vencer!

A. F. B

A Carestia da vida

e a melhoria cambial

E' já muito sensível por esse paiz fóra a baixa do preço dos generos de primeira necessidade.

Para exemplo e com a vida vênia, transcrevemos dos jornaes preços correntes da semana finda.

LISBOA, 27 (Pelo telefone)

Vai-se acentuando e generalizando a baixa nos preços dos generos de 1.ª necessidade.

Algumas casas fizeram novos abatimentos de 40 e 50 centavos no assucar. A batata é vendida em varias casas a \$90 e \$100 o kilo. Tambem o bacalhau, o sabão, o cebo e o azeite têm sofrido redução.

SANTAREM, 27

O preço do arroz baixou um pouco, assim como o do sabão e do assucar.

O azeite vende-se em geral a 6\$00 e a 6\$50, mas tambem ha quem o venda a 9\$00.

Baixou 2.500\$00 o custo duma junta de bois, e os porcos compram-se por menos um terço dos preços anteriores, tanto para matar como para criação.

Os vinhos da nova colheita têm sido vendidos a 400\$00 a pipa de 442 litros.—L.

EM AMARANTE

Carne sem osso, 9\$50; lombo, 8\$00; sem osso, 10\$00; carne da 1.ª qualidade: picadouro, chã de dentro, posta falsa, rabada e costela, 7\$50; carne de 2.ª: pá e assem, 6\$50; carne de 3.ª: peito, contra-peito, vasio grosso e castanheira, 5\$00; coração, figado e baço, 4\$00; sola, 3\$60; sola sem tripa 2\$40.

NA REGOA

REGOA, 26 — Gradualmente, têm baixado, nas mercearias daqui, os generos de 1.ª necessidade. O assucar branco, extra, adquire-se presentemente á razão de 4\$00 o kilo, comprando-se o arroz melhor por 2\$40.

Quanto a tecidos, um dos importantes negociantes desta vila, que possui no seu estabelecimento um stock superior a 500 contos, montou uma grande barraca proximo do jardim e já se propõe vender, por preços inferiores ao do custo, as fazendas que têm em seu poder. Segundo o seu criterio, é preferível vender, desde já, com pequeno prejuizo, a ter de vender, dentro em pouco, com prejuizo enorme... C.

Ele não faz mal...

O rafeiro das raposas, matriculado em intelectual á esquina do «Chinez» querendo significar ao amo o reconhecimento pela injectão que d'ele toma, volta a investir contra toda a gente que passa.

Mas já todos o conhecem...

PARA A BELEZA DA PELE

SABONETE TAIPAS

O MEU DOMINGO

FINADOS!

Silencio!... Deixemos em paz as apóstrofes violentas que estigmatizam as pessoas atingidas, e os hinos de louvor que premeiam as acções dignas. Silencio!... Deixemos passar sobre as nossas almas os dobres soturnos dos sinos, acordando-as para a visão das realidades do Além, alheando-nos um pouco das ruínas mundanas.

O momento é de lucto por aqueles que se evolveram do barro e que para ele voltaram; dediquemos um, pouco de atenção á voz da liturgia e á saudade pelos que nos foram queridos, e a quem a mão gelada da Morte guiou para as escuridões do leito tumular. Na hora que passa, ninguém esquecerá por certo o logar da jazida, modesto ou opulento, onde descansam cinzas de corpos que pagaram já o tributo da sua passagem pela terra. O católico, fará subir até ás alturas celestes o ciclo da prece por entre as flores desfolhadas da amargura; o materialista contentar-se-ha com uma visita ao jardim dos ciprestes onde só paira a desolação a despeito dos disfarces que os mausoleus artisticos encobrem em parte. O perverso não mesmo ha de sentir o calafrio atravessar-lhe os ossos até á medula, embora no dia seguinte prossiga na tarefa a que o destino o amarrou. Silencio!... abramos caminho á passagem dos gemidos que toda a natureza solta neste dia outonal que a Igreja consagra aos seus fieis. Uma vaga de tristeza rola sobre a humanidade, e á qual prestam concurso as vozes dos sinos, espalhando a flue os crêpes que todos vestimos.

São mais tristes as flores que vemos sobraçadas ou enfeixadas, e que vão dizer ao mundo que o lucto e a recordação pelos que partiram subsiste ainda. Mais palidos os lunies que deixam vêr a luz bruguleante atravez das bambine-las que foram os templos, sacudidos pelo cantochão dos celebrantes das ceremonias funebres. Silencio!... os mortos ordenam em voz de fantasma, que ninguém perturbe o seu sono em lençois glaciais. Calem-se os odios para o substituir pela paixão, e abafem-se os gritos de aniquilamento com o perpassar da prece que os labios deixam fugir em suaves mur-múrios. Os sinos estão a carpir-se numa melodia que nos faz estremecer de pavor, e os corações choram sobre as ruínas que o Tempo amontoou.

Silencio!... Campeia a dôr por toda a parte. Ela estende sobre nós o seu bastão de soberana, e as forças do sentimento aniquilam o bravejar da onda dos furores mal contidos.

Silencio!...

Ruy de Faria.

SOCIEDADE

Bemvinda

Duma illustre leitora de Espinho recebemos a seguinte carta, que com todo o prazer inserimos:

Snr. redactor

Perdoe-me a audácia de vir tirar o espaço á secção que V. Excelencia dirige, mas prometo que será este dia uma excepção. Esta carta tem por fim unico saúdar o interessante «Reformador» pela passagem de mais um aniversario da sua existencia, saúdação que tomo a liberdade de tornar extensiva a todas as demais leitoras da nossa terra certa de que elas não repudiarão o meu atrevimento. Foi uma lembrança que eu tive, e desculpe sr. redactor, o facto de uma intrusa vir querer substituir o logar que com tanto brilho é occupado por V. Excelencia, e a contento das leitoras desta secção.

Muitos anos de vida ao «Reformador» e a todos quantos nele trabalham, é o que sinceramente deseja

Uma humilde Espinhense

Obrigados, gentil leitora. Esta lembrança captiva-nos profundamente, e deixa-nos inteiramente desvanecidos. Bem haja! As columnas do nosso semanario estão á disposição da que imprópriamente se chama humilde Espinhense, e á de todas quantas queiram ter a amabilidade de as visitar. Esperamos que não seja esta a ultima visita, e confundido com tanta honra, o «Reformador» sente-se acanhado

ao beijar as mãos da sua querida leitora.

Doente

Em Geão, —Feira— tem estado doente a snr.ª D. Maria Nogueira de Jesus, extremosa mãe dos nossos presados amigos snrs. José e Delfim da Mota Marques Nogueira.

Nascimento

No dia 24 do mez p. p. deu á luz uma interessante criança do sexo masculino a snr.ª D. Maria Inez Bandeira Faustino, esposa do nosso bom amigo snr. José Faustino.

Salão Avenida

Continuam muito animadas as sessões cinematograficas n'este salão em que o fantástico film de aventuras «Ven-cer ou Morrer» se exhibe em séries, atraindo ali grande concorrencia.

—Tambem ali se realizou ha dias a festa de Nicolino Milano, o insigne violino e grande maestro, que pôe toda a sua alma de artista na execução primorosa da Divina Arte.

O espectáculo constou de sessão cinematografica e variedades, fazendo-se alguns trechos de boa musica com colaboração do festejado violinista a quem o publico soube dispensar fartos aplausos, extensivos aos outros artistas, como o violoncelista que executou primorosamente alguns solos de magnifica musica e a senhora que recitou com arte

e muita graça, despertando o riso franco da assistencia.

Anita maravilhosa como sempre, cantando o lado com sentimento.

—Hoje haverá duas magnificas sessões, de tarde e á noite.

Necrologia

José Joaquim da Costa

Faleceu no Porto o considerado comerciante snr. José Joaquim da Costa. O funeral constituiu uma prova eloquente da sinceridade com que a magua da sua morte foi partilhada por todos os que respeitosa e admiravam as suas qualidades de carater.

O saudoso extinto era tio dos nossos prezados amigos snrs. Dr Augusto Barreto da Costa, Henrique Barreto da Costa e Antonio Francisco de Almeida. A familia enlutada apresentamos os nossos peza-mes.

Ricardo Americano

Este estimado banheiro que há bastante tempo se encontrava doente, faleceu na ultima segunda-feira depois de um prolongado sofrimento.

Era um bom amigo de Espinho e muito estimado pela colonia balnear.

A familia enlutada os nossos sentimentos.

STICK TAIPAS

Para a Barba

Caixas do Correio

Na estação da C. P.

Como a Associação Commercial d'esta praia se tivesse interessado pela substituição das actuaes caixas do correio para correspondencia, existentes na estação da C. P. por outras, maiores, que podessem satisfazer melhor ás exigencias do movimento local e para evitar o espectáculo deprimente e altamente prejudicial que as actuaes ofereciam, a tarde verdadeiramente congestionada de correspondencia até á abertura, ao Presidente daquela colectividade foi dado conhecimento verbal pelo Sr. Lopes, digno chefe da estação telegrafo-postal que o assunto já havia sido resolvido, abrindo e recolhendo a correspondencia n'elas contida ás 19 horas, seguindo para a ambulancia dos comboios a que entrar depois dequella hora.

Farmacia

Ferreira dos Santos

Segundo o regulamento do descanso semanal esta farmacia está patente ao publico no dia de hoje.

LÊDE E PROPAGAI

O Reformador

Chapelaria Feniana

Rua 19—Espinho

O que nos disse a Bruca da Ponte

Reformador amigo:

Dois anos de lucta! Lucta leal e franca, esgares rubras ou verdoengos que envergonham ou azues celestes que deprimem, enaltecendo aqueles que bem o merecem ou azorrando de frente e cabeça erguida todos aqueles que se desviam do Caminho da Ordem e da lei.

Quantas vezes a mim propria me faz doer o coração o relato das minhas previsões ou da minha critica desapaixonada e se ele, o coração, já não gotoja sangue de misericordia, é porque estes marôtos me tem exgotado completamente o referido orgão... e assim se comprehende, mesmo sem a gramatica do «doutor», que deve ter sido a do «Cadéla», o motivo porque ele não toca com o mesmo entusiasmo do chorado Antoninho Faustino que Deus guarde e tenha em bom logar.

A verdade e que são uns grandes marôtos, eles, os taes que toda a gente conhece pelos seus feitos e proezas de fazerem arrear os cabêlos da gola do capote do nosso inolvidavel e inconfundivel cócoras... mas muitissimo «artista» de todos portuguezes... e «arredóres», sem falar, é claro, em Guetim e respectiva gruta do Christovão, que é bom rapaz, amigo do seu amigo e a quem eles tambem obrigaram a votar contra a sua maneira de ver. Aquilo foi feio. Não se fazia. Mas, valha a verdade: Só Não se sente, quem não é filho de boa gente, mas ele sentiu-se e tanto assim, que não voltou lá. Procedeu bem. Dignificou-se. Mas a verdade, porem, é que e apesar d'isso a maroteira ainda não acabou e por isso csntinuam os grandes maganões a ser uns refinadissimos tratantes...

Não sou eu que o digo, porque o meu desejo era, ao iniciar o terceiro anno de intemerata lucta do nosso Reformador, apenas ter que os elogiar, eu só repito essa frase correctiva de «tratantes» por ouvir o Chico do Carmo... que tambem é uma verdadeira peça inteiraça...

Oh que tratantes!...

Da Vossa

Bruca da Ponte.

A VIOLETA PRIMOROSA

CAMISARIA — GRAVATARIA — PERFUMARIAS E ARTIGOS DE NOVIDADE

PAPELARIA, LIVRARIA, TIPOGRAFIA E ENCADERNAÇÃO

ARMAS DE FOGO, ARTIGOS DE CAÇA, DEPOSITO DE POLVORA DO ESTADO

F. ALVES VIEIRA

Rua Bandeira Coelho

ESPINHO

Espinho e o Turismo

Está a terminar a época balnear, é ocasião azada para dar balanço aos seus resultados, e a propósito, discorrer sobre o futuro de Espinho.

Este ano a época foi má. Diminuta a concorrência e esta saiu não levando boas impressões.

Correram monotonos e tristes os dias de Agosto e Setembro, faltaram as diversões, mesmo as tradicionais, o Peninsular não abriu, e até o tempo conspirou, sempre frio e ás vezes chuvoso.

E foi pena. Espinho tem uma temperatura deliciosa, tem uma excelente situação geográfica, é servida pelos nossos melhores caminhos de ferro, está á beira da capital do Norte, tem uma paisagem formosíssima, uma linda praia, população hospitaleira, boas casas e regulares hotéis, é um centro magnifico de excursões e porisso pode e deve progredir.

Do contacto com o banhista ou com o turista muito já tem ganho, e muito mais terá a ganhar.

Enganam-se os que pensam que Espinho para ser grande pode prescindir deles.

Em boa parte, o seu progresso a eles se deve. O banhista não se limita a deixar o que gasta num mez ou dois. Do seu contacto, da sua convivencia, alguma coisa fica mais do que o dinheiro. Dele resulta um mutuo aperfeiçoamento de noções, de conhecimentos, de illustração.

Mas ha mais. Muitos d'entre eles afeioam-se ao local, á sua população, ao seu commercio ou á sua industria e passam a estabelecer-se aqui, e a contribuir com o seu dinheiro, com a sua aptidão e com a sua tecnica para o desenvolvimento do commercio e industria locais.

Outros, já aposentados, instalam-se definitivamente com suas familias, compram terras, constroem casas, augmentam emfim a riqueza do concelho. E a prova disto vê-se no movimento ascencional da população, no extraordinario progresso industrial e comercial e no augmento sempre crescente da propriedade urbana.

Longe de mim apoucar as qualidades de iniciativa e competencia dos seus naturaes. O que saliento é que o progresso que se constata em grande parte se deve á população que transitará ou definitivamente aqui acode.

Acresce que no estado actual da sua industria, já muito importante, muito haverá a lucrar que cada banhista fique sendo um cliente ou que, ao menos, seja um propagandista.

Não se iludam os industriais. Ao periodo em que a procura tem sido maior do que a oferta seguir-se-ha o contrario, e então muito deverão ao visitante amigo que nos dê a sua preferencia e que reclame a excelencia dos seus productos. A indus-

tria de Espinho terá em breve, como a do resto do paiz, de lutar e saber lutar para viver, e cumpre-lhe porisso tirar partido dos milhares de pessoas que a Espinho veem, sem proposito embora de negociar.

Diz-se que é um bom balcão aquele que vende ao que na loja entrou sem o proposito de comprar.

Pois será optimo industrial aquele que de um descuidoso visitante fizer um freguez.

E é necessario que assim seja. E será ainda insignificante o beneficio que resulta para os seus naturais de verem a sua terra com uito mais movimento, movimento feito de gente de dinheiro, que torna possiveis festas que os divertem, e lhes fazem esquecer, por horas, as amarguras do dia que passa?

Não será em grande parte com o dinheiro dos que veem que se farão melhoramentos, embelezamentos, que a eles aproveitarão dois mezes e aos que ficam a aproveitarão doze?

E não será consolador vêr a sua terra mais linda, animada e progressiva do que as outras da sua categoria?

Inegavelmente os beneficios que resultam da população que nos visitam são grandes, porisso cumpre a Espinho atraí-la.

Mas vejamos ainda os interesses materiaes, ou antes pecuniarios, que cada ano o mar oferece a Espinho.

Falham as estatisticas, mas fazamos os calculos muito por baixo e vêr-se-ha ainda assim que os resultados são muitos e muito apreciaveis.

Do registo feito por a Comissão de Iniciativa vê-se que ha em Espinho para alugar durante a época balnear 110 casas para familias até 6 pessoas e 264 para familias maiores.

Supondo que as casas estão tomadas apenas 60 dias e que cada familia pequena gasta no mez 2 contos, incluindo a renda da casa e todas as suas despezas de sustento, nós temos que as 110 produzem nesses 60 dias 440 contos.

Nas 264 casas maiores gastando cada familia, ao todo, 3 contos por mez, o que é pouco, apuram-se nos 2 mezes 1.584 contos.

Passando das casas aos Hotéis (7) e tomando sempre por base 60 dias cheios nós temos, hospedes por dia nos 7 hotéis 485, a 35\$00 Esc. cada, 16.975\$ e em 60 dias 1.018.500\$00.

Não se dirá que abusamos da media do preço tomado nem do numero de hospedes.

Casas de Pensão que mereçam o nome ha 7, recebendo pelo menos 75 pessoas e, pagando cada pessoa 20\$00, dão por dia Esc. 1.500\$00 e nos 60 dias 90 contos.

Juntando-lhe agora as pessoas que veem a Espinho mas não se instalam, as que veem de passeio, aos touros, ás festas, etc. numia media baixa de 800 por semana, e supondo

OS SABONETES TAIPAS

Quanto mais penso mais me convengo de que o

SABONETE TAIPAS
é o melhor de todos.

O SABONETE TAIPAS,
d'um fragôr suave e agradável, é o melhor preservativo dos principais inimigos da pele que são:

- 1.° As variações atmosféricas;
- 2.° O emprego de cremes, pastas e sabonetes prejudiciaes;
- 3.° A acção do tempo.

Sabonete Taipas
O Sabonete da Pele.

Concessionario
Antonio Ribas
PORTO

Agente em Lisboa
Octavio Armando Lopes



São os melhores para a pele

que cada uma gasta apenas 15\$00 ter-se-ha por semana 12 contos, e em 8 semanas 96 contos.

Resumindo:

Casas pequenas	440.000\$00
Casas grandes	1.584.000\$00
Hotéis	1.018.500\$00
Casas de pensão	90.000\$00
Em excursão	96.000\$00

Total . . . 3.228.500\$00

Eis quanto rende á população fixa de Espinho, sem trabalho e sem despeza, essa magnifica quinta que é o mar e a sua praia, e quanto perderia se os banhistas desertassem!

Não vaverá a pena melhor-la?
Sem duvida. Nos numeros seguintes veremos como.

Arnaldo Monteiro.

(Da Comissão de Iniciativa de Espinho).

Interesses de Espinho

Julgando conveniente trazer a opinião publica ao corrente do que sobre os assuntos que interessam esta praia pensaria o Ex.º Presidente da Comissão de Turismo, acabamos de receber a carta que a seguir transcrevemos, e que muito nos honra, em resposta áquella que a sua Ex.ª dirigimos, solicitando-lhe a sua comunicação com o publico por intermedio de «O Reformador».

Com os nossos agradecimentos, publicamos hoje o

artigo — «Espinho e o Turismo» que o Snr. Arnaldo Monteiro teve a gentileza de nos mandar com a carta que a seguir publicamos.

Espinho, 29-10-1924

Ex.º Sr.

Director de «O Reformador»

Aceito o seu convite para dizer o que penso do presente e futuro de Espinho — apaixonado pelas belezas locais, vogal da Comissão de Iniciativa e amigo do paiz, entendo que por ele devo fazer quanto esteja ao meu alcance.

A minha situação na Comissão dá-me facilidades e impõe-me deveres. Tenho-me esforcado por cumprir. Espinho tem deficiencias que é preciso suprir, umas imediatamente, outras a longo prazo.

Direi sobre elas o que penso, na certeza de que o que escrevo traduz o meu modo de vêr pessoal e em nada obriga a Comissão de que faço parte, o que desejo saibam os seus leitores.

Com a maior consideração, sou
De V. Ex.ª
Att.o e Adm.or

Arnaldo Monteiro.

MISSA

Passando na proxima terça-feira, o 7.º dia do falecimento do saudoso banhista Ricardo Americano, a sua familia mandará rezar uma missa na igreja parochial.

Agradecimento

Os abaixo assinados esposo e filhos, agradecem a todas pessoas que assistiram á missa do 30.º dia que se resou no dia 10 do mez p. p. na igreja matriz d'esta praia por alma de Ana Maria Franco Amorim.

Espinho, 2 de Novembro de 1924.

Francisco Pinto Ferreira Amorim.

Alberto Ferreira Amorim (ausente).

Arthur Ferreira Amorim.

Fernanda Carminda Amorim.

Miguel Ferreira Amorim.

Emilia Zuarte Amorim (ausente).

Zacarias Ferreira Amorim

Ilidio Ferreira Amorim

Helena Franco Amorim

Manoel Ferreira Amorim

Agradecimento

A familia do falecido Ricardo Americano, vem por este meio agradecer muito penhorada a todas as pessoas que lhe dirigiram palavras de conforto em tão doloroso transe, bem como ás que acompanharam o seu querido morto, á sua ultima morada.

A todos o seu eterno reconhecimento.

Espinho, 2 de Novembro de 1924.

ARMAZEM DE LANIFICIOS
:: FAZENDAS BRANCAS :

Paulo Amorim

Rua Bandeira Coelho — ESPINHO

Instaladora Electro-Popular

Antonio Ferreira da Rocha

Rua Marquez Sá da Bandeira, 169

Telefone, 2509 VILA NOVA DE GAIA

Instalações completas em todos os ramos de electricidade.
Luz, Força motriz, Para-raios, Telefones, Campainhas, etc., etc.
Electrificação completa de Fabricas.

ORÇAMENTOS GRATIS

CASA AURORA
DE

Adelino Araujo & C.^a

Rua Bandeira Coelho—ESPINHO
CAIXA NO CORREIO, 16

Grande estabelecimento de fazendas de seda, lã e algodão
Secção de miudezas. Fazendas de todas as qualidades para fatos de homens e vestidos de senhoras. Capachos. Tapetes. Guardasoes.
PREÇOS BARATISSIMOS

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

MACHINAS DE COSTURA

“New Home”

Preços de ocasião!

Esta antiga marca de machinas de costura, fabricação americana e de superior qualidade, é a preferida em todos os paizes onde se expõe á venda.

Em exposição na casa ANGELICA

Rua Bandeira Coelho, 207

ESPINHO

Roberto Fernandes

Comissões, Consignações e Conta Propria

R. Santa Catarina, 461-1.º

PORTO

“Casa Biscatão”

ALBERTO DA COSTA REIS & C.^a

Rio Meão—Vila da Feira

Grande fabrica de ferragens e ferramentas.

Especialidade em cofres á prova de fogo, camas de ferro em todos os sistemas, com lindas pinturas, fogões para lenha e carvão.

A nossa casa e as nossas ferragens são conhecidas em todo o paiz.

Tomamos encomendas de cores ou fogões por medidas conforme o cliente desejar, e garantimos sempre o nosso fabrico.

Fornecemos todas as ferragens para construções d'obras por medida.

Para qualquer pedido dirijam-se directamente á séde em Riomeão.

ARMAZEM DE VINHOS E AQUECIMENTOS

Fernando Francisco Pereira,

SUCESSOR

ESPINHO

Vinho Bairrada

Vende por conta propria e á comissão

Mario Leal

(MEALHADA)

ESPINHO: Avenida 8--808

CADILLON & C.^a L.^{da}

AVENIDA 8 N.º 181 a 203 — ESPINHO

CEREAES FARINHAS PRODUCTOS DE MOAGEM

Colegio Internato de S. Luiz ESPINHO

O MELHOR CLIMA MARITIMO DE PORTUGAL
Curso liceal, Curso primario, Curso comercial.
Admite alunos internos, semi-internos e externos.
Propriedade do Colegio Internato dos Carvalhos.
Pedir prospectos á Direcção.

Ourivesaria e Relojoaria Capela

RUA 19 — (proximo á praia)

Concertos garantidos em toda a qualidade de relógios.
Compra, venda e concertos de objectos de ouro e prata.
Relógios de bolso, sala e despertadores por preços convidativos

União Comercial de Espinho

(Antiga Cooperativa BRANDÃO GOMES)

J. LUIZ TEIXEIRA

Artigos de Merceria e Confeitaria.

ESPECIALIDADE EM AZEITE

ATENÇÃO

Camas, colchões de arame, rêdes e telas do melhor fabricante portuguez.

Fornece: Manoel Francisco Pereira

RUA 22 — ESPINHO



A Construtora de Espinho

End. Telegrafico:
Mateiro-Espinho

TELEFONE, 30

JOSÉ GOMES DA SILVA MATEIRO

Construção de obras

por completo

Fornecimento de Madeiras

Tijólos de Cimento

Os melhores e mais baratos para construções de prédios, muros, póços, chaminés, etc.

Esta espécie de tijólos é hoje a preferida nas principais cidades da Europa e da America, pela sua resistência e grande economia, tanto em material como em mão d'obra.

“Fabrica de Artefactos de Cimento”

RUA 18, — n.º 160 — ESPINHO

MATERIAES DE CONSTRUÇÃO

AZULEJOS E MOSAICOS

CIMENTOS E ARTIGOS SANITARIOS DE DECORAÇÃO
E NOVIDADES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Sampaio & Matos, L.^{da}

410, Rua Sá da Bandeira, 418

PORTO

Correspondencia

Franceza e Ingleza

ENCARREGA-SE DE
TRADUZIR E REDIGIR

Abel M. da Silva Junior

Rua 16, n.º 220

ESPINHO

A Elegancia de Paris

Casa de Figurinos
e Publicações para trabalhos
de Senhoras.

Rua do Bomjardim, 123-1.º

PORTO

ARMAZEM DE CEREAES
FARINHAS E LEGUMES

Telefone, 21

Teleg.: FARINHAS

BAPTISTA & OLIVEIRAS

442, Passelo Alegre, 444

PADARIA «PEROLA D'ESPINHO»
AVENIDA DO TEATRO, 312 ESPINHO

ANTIGA FARMACIA REZENDE

RUA 19 — (proximo á praia)

Aviamento escrupuloso de todo o receituário, com substancias de pureza absoluta.

Especialidades farmaceuticas nacionais e estrangeiras.

Diretor tecnico e proprietario

CARLOS TELES

Formado pela Escola Medica do Porto

TOME CACAU DA LEITARIA PETIT SWISSO